

**IDENTIFICAÇÃO DA BASE INTELECTUAL DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS EM
CONTROLADORIA NO BRASIL POR MEIO DA POLIFONIA DISCURSIVA: UM ESTUDO
INSPIRADO NA ARQUEOLOGIA *FOUCAULTIANA***

RESUMO

O estudo teve como objetivo identificar a base intelectual do saber em controladoria, operacionalizada pela análise das referências bibliográficas que possibilitam um mapeamento polifônico discursivo como técnica auxiliar para obtenção dos resultados empíricos, inspirando-se na arqueologia do saber *foucaultiana*. Trata-se de um estudo de natureza formal, descritiva, documental, longitudinal, revisional e *ex post facto*. Os resultados indicaram que há uma grande dispersão de tipos de autorias, tipos de documentos, idiomas, entre outros, que são decorrentes das interações entre os discursos já existentes com os discursos produzidos por meio destes, formando assim, um feixe de relações complexas, como definiu Foucault (2004). Em adição, ressalta-se que esta pesquisa é acima de tudo um convite à reflexão, um chamado à aplicação de técnicas, metodologias e teorias interdisciplinares num ambiente científico conservador e, ainda, dominado por uma visão funcionalista da realidade. Com relação à agenda de pesquisas futuras, sugerem-se estudos mais completos sobre a base intelectual do campo de controladoria por meio de uma arqueogenealogia *foucaultiana*, englobando as concepções de poder que estão por trás das publicações do campo, por meio de uma análise de discurso crítica. Também é relevante uma conversação entre Foucault e as noções de campo, *habitus* e capital de Bourdieu, para mapear essas dimensões, objetivando uma melhora na delimitação do campo analisado.

PALAVRAS CHAVE: Base Intelectual; Controladoria; Arqueologia *Foucaultiana*.

1 INTRODUÇÃO

No cenário brasileiro contemporâneo tem-se aumentado o número de publicações versando sobre a temática de controladoria ou controle gerencial (MARTIN, 2002; MOURA; BEUREN, 2003; MARTIN; SANTOS; DIAS FILHO, 2004; ANTUNES, 2006; REGINATO; NASCIMENTO, 2007; OYADOMARI *et al*, 2009). Nestas pesquisas verifica-se a ênfase dada ao processo de gestão com foco na continuidade da organização, por meio da tomada de decisões que maximizem o valor da empresa, mostrando assim, que o papel da contabilidade extrapola ao registro e mensuração de eventos e transações econômicas passadas, gerando informações úteis e relevantes para atingir a eficácia organizacional futura.

Outra angulação que tem servido de temática bastante prolifera nas investigações da ciência contábil é o estudo do perfil metodológico das publicações e demais veículos de comunicação, aplicando-se a bibliometria e técnicas de pesquisa qualitativa (OLIVEIRA, 2002; THEÓPHILO; IUDÍCIBUS, 2005; CARDOSO *et al*, 2005; BEUREN; SCHLINDWEIN; PASQUAL, 2007; LYRIO; BORBA; COSTA, 2007; MENDONÇA NETO; RICCIO; SAKATA, 2009; COSTA, 2010). Os referidos estudos podem subsidiar pesquisas, cujos resultados são fortemente moldados pela interdisciplinaridade que assinala o pensamento científico no contexto social hodierno.

Porém, ainda se verifica que, no Brasil, a combinação entre as duas vertentes de pesquisa anteriormente citadas (controladoria e exploração da bibliometria e cientometria conjugadas com técnicas qualitativas de análises de publicações) são pouco discutidas em profundidade. Constatam-se que são escassas as análises bibliométricas ou cientométricas vinculadas especificamente ao campo de conhecimento da controladoria, e quando tal fato é verificado, as considerações apóiam-se, em sua maioria, em aspectos quantitativos, tais como produtividade de autores, publicações por instituição, publicações por região, etc. Nessa

perspectiva, faz-se necessária, além da abordagem tradicionalmente quantitativa, a interpretação qualitativa dos dados, possibilitando visões mais abrangentes desse campo de conhecimento.

Assim sendo, Vanz e Caregnato (2003) argumentam que a disseminação do conhecimento gerado por determinado ramo de conhecimento é uma tarefa dos pesquisadores pertencentes à área, que o fazem por meio das publicações científicas. As autoras ainda adicionam que a divulgação dos resultados dessas investigações é geradora de subsídios para a retroalimentação de todo o processo científico do campo. Contudo, há que se ressaltar a assertiva interposta por Foucault (2004, p. 26) que nas publicações, “[...] além do título, das primeiras linhas e do ponto final, além de sua configuração interna e da forma que lhe dá autonomia, ele está preso em um sistema de remissões a outros livros, outros textos, outras frases: nó em uma rede.” É salutar recordar a célebre frase atribuída a Isaac Newton (1643-1727), “se vi mais longe foi porque estava em pé sobre ombros de gigantes”, fazendo alusão aos pensadores e pesquisadores que o precederam.

Por conseguinte, o pensamento *foucaultiano* oferece aos campos de conhecimento uma alternativa consistente para análise qualitativa dos dados obtidos, por meio da bibliometria, mediante a abordagem intrinsecamente dialógica que desvela entre o “dado” e o “não dado”, trazendo à superfície elementos até então ocultados pela bibliometria, tais como os componentes históricos e contextuais (ALVARENGA, 1998). Diante disso, o conhecimento científico produzido pela área de controladoria repousa sobre um arcabouço institucional representado pelos mecanismos de controle social presentes em cada época e o mapeamento das referências bibliográficas das publicações pode auxiliar na identificação da base intelectual do campo de conhecimento em controladoria, para melhor delimitá-lo e conceituá-lo, a fim de compreender sua abrangência e delimitação.

Sendo assim, estudos que resgatam essa idéia arqueológica *foucaultiana*, no campo de conhecimento em controladoria podem contribuir para o entendimento dos discursos contidos nas publicações dessa área. Em decorrência das considerações reunidas, a questão orientadora da presente investigação é: ***Como está estruturada a base intelectual do saber no campo de controladoria no Brasil, veiculada no formato de artigos científicos do período entre 2007 e 2009, utilizando por inspiração os procedimentos arqueológicos foucaultianos, instrumentalizada a partir da análise polifônica dos discursos?*** Esse é o cerne deste estudo que se baseia na metodologia *foucaultiana* de arqueologia do saber para a identificação da base intelectual do saber em controladoria, operacionalizada pela análise das referências bibliográficas que possibilitam um mapeamento polifônico discursivo como técnica auxiliar para obtenção dos resultados empíricos.

Cabe ressaltar que o objetivo do estudo não foi realizar uma arqueologia do campo de controladoria, pois no escopo de análise desta pesquisa não se buscam os princípios fundantes desse campo de conhecimento e, também, esta linha investigativa constitui-se em um saber que está em construção, ao contrário dos saberes pesquisados pelo filósofo francês que já eram plenamente instituídos. Portanto, para esse estudo, a arqueologia *foucaultiana* serve como inspiração para as análises propostas, mesmo preservando-se e apropriando-se conceitualmente das características originais contidas na obra “A Arqueologia do Saber”.

A presente investigação está estruturada em mais quatro seções. Na próxima seção é realizado um aporte teórico sobre o método arqueológico *foucaultiano*, a polifonia dos discursos e os aspectos conceituais da controladoria. Na seção 3 são expostos os procedimentos metodológicos utilizados para a categorização das variáveis; a população de estudo e a forma de coleta e tabulação dos dados. Na seção 4 são discutidos e analisados os

dados obtidos e por fim, a última seção é destinada às conclusões finais sobre as informações geradas no presente artigo.

2 QUADRO TEÓRICO DE REFERÊNCIA

Esta seção é destinada a dar o suporte teórico necessário para as considerações acerca da temática ora tratada. Por esse motivo foi dividida em duas subseções: [1] arqueologia do saber e polifonia do discurso, na qual são expostas as manifestações preconizadas pelo filósofo francês Michel Foucault em sua primeira fase de estudos, assim como, é feita uma amarração entre esse método *foucaultiano* e a polifonia discursiva e; [2] controladoria, na qual são revisitados conceitos referentes a essa linha investigativa.

2.1 ARQUEOLOGIA DO SABER E POLIFONIA DISCURSIVA

A obra de Michel Foucault divide-se em três fases: a primeira fase é denominada arqueológica, a segunda genealógica e a terceira diz respeito aos aspectos relativos à Ética. Embora muitos filósofos e estudiosos das teorias *foucaultianas* considerem três etapas distintas, a última como um roteiro de auto-elucidação, “[...] que vai desde a moral, entendida como os valores e as regras que emanam dos aparelhos institucionais, até a maneira como cada um de nós se constitui como sujeito ético [...]” (THIRY-CHERQUES, 2008, p. 216); a segunda dando ênfase à microfísica do poder e; a primeira exibindo características estruturalistas com foco no discurso; a presente investigação considera todas elas se complementando. A Figura 1 ilustra as fases *foucaultianas* mencionadas.

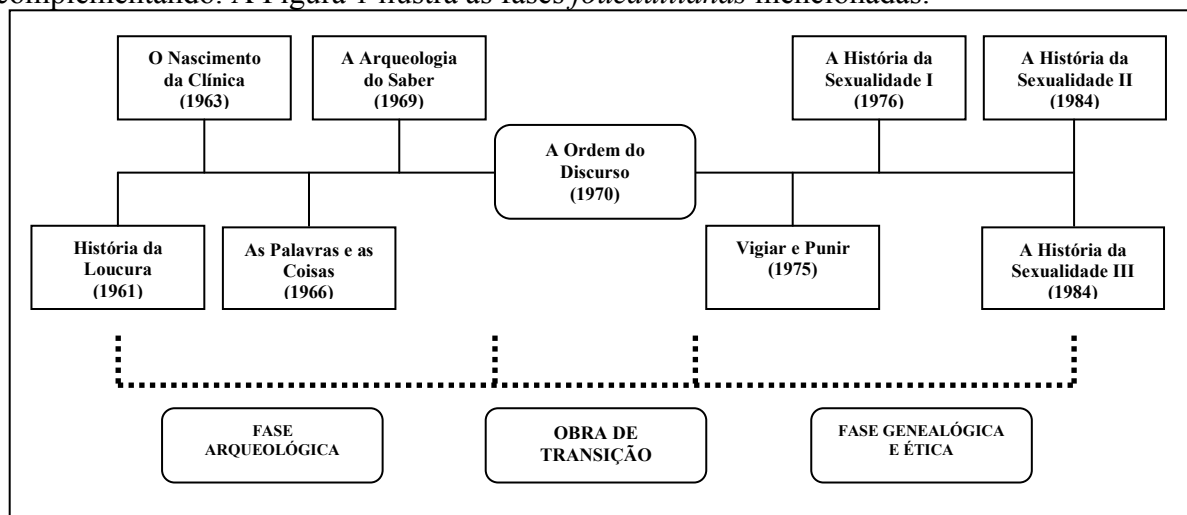


Figura 1 – Fases das obras *foucaultianas*
Fonte: Baseado em Araújo (2008) e Vandresen (2008).

Por meio da Figura 1 percebe-se que a trajetória *foucaultiana* nitidamente ocorre em três etapas distintas, porém complementares e não exclusivas mutuamente; sendo que a presente pesquisa fixa-se à primeira delas. Assim, de acordo com Araújo (2008), o arqueólogo do saber não se preocupa com os conteúdos empíricos que formam a ciência em um determinado momento histórico, validando-os como verdadeiros ou falsos. Antes, tenta identificar ordens ou categorias discursivas de saber e analisá-las criticamente. Colaborando para esse entendimento, Vandresen (2008) argumenta que na trajetória arqueológica percebe-se a preocupação de libertar as formações discursivas da tradicional estrutura antropológica que caracteriza o discurso moderno.

A metodologia arqueológica configura-se como uma análise dos enunciados e das formações discursivas de determinado saber, em sua dispersão. Foucault (2004) formula quatro hipóteses para explicar a unidade de um discurso, e as rejeita individualmente. São elas: [1] o que faz a unidade do discurso não é o objeto a que ele se refere; [2] a organização

de um discurso não é condicionada por sua forma e seu tipo de encadeamento (estilo); [3] não se pode estabelecer a unidade de um discurso por meio de um sistema de conceitos compatíveis entre si, formando uma espécie de “arquitetura conceitual”; e [4] não é a identidade e persistência dos temas que formam a unidade.

Por conseguinte, a unidade de um discurso, como a controladoria, por exemplo, que é procurada nos níveis do objeto, do tipo de enunciação, dos conceitos básicos e dos temas, é na realidade buscada na dispersão desses elementos e não em sua compatibilidade. Destarte, a arqueologia do saber tem como finalidade principal “[...] formar sistemas de dispersão entre os elementos do discurso como uma forma de regularidade [...]”, ou seja, trata-se da formulação de regras “[...] que são as condições de existência de um discurso, e devem explicar como os discursos aparecem e se distribuem no interior de um conjunto [...]” (MACHADO, 2006, p. 146). Foucault (2004) denominou esses preceitos por regras de formação.

Dessa forma, Machado (2006, p. 146) afirma que “[...] um discurso, considerado como dispersão de elementos, pode ser descrito como regularidade, e, portanto individualizado, descrito em sua singularidade, se suas regras de formação forem determinadas nos diversos níveis.” O Quadro 1 evidencia os níveis discursivos que podem fornecer bases seguras para a regularidade discursiva de um campo de conhecimento.

Níveis	Formas de Análise
Objetos	É a definição dos objetos a partir de sua relação com um sistema de regras que permitem firmá-los como objetos de um discurso e estabelecem suas condições históricas de aparecimento. O conjunto de objetos que aparecem, coexistem e se transformam foi denominado por Foucault (2004), espaço comum, formado por meio da existência mútua de três variáveis: [1] as superfícies de emergência; [2] as instâncias de delimitação e; [3] as grades de especificação.
Tipos enunciativos	É o modo de enunciação utilizado para caracterizar o discurso, por exemplo, narrativas biográficas, estimativas estatísticas, etc. Nesse sentido, “se não se tem uma forma única, é preciso então descrever uma coexistência de formas diversas para situar uma determinada articulação” (MACHADO, 2006, p. 147). Desta forma, o discurso é composto pela existência de enunciações diversas.
Conceitos	“Trata-se de considerar as regras que tornaram possível o aparecimento e a transformação dos conceitos” (MACHADO, 2006, p. 147). Esse sistema conceitual deve dar conta do surgimento simultâneo ou sucessivo dos conceitos dispersos, heterogêneos e até mesmo incompatíveis.
Temas e teorias (estratégias)	Há um jogo de relações entre as teorias e temas imbricados no campo discursivo, e “essas relações são estabelecidas a partir da determinação dos pontos de difração possíveis no discurso, ou seja, a propriedade que têm os discursos de formarem subconjuntos” (MACHADO, 2006, p. 148).

Quadro 1 – Níveis Discursivos

Fonte: Adaptado de Foucault (2004) e Machado (2006)

Verifica-se assim, que para Foucault (2004), a emergência do discurso ocorre por meio de regras que possibilitam com que ele apareça e não outro em seu lugar. Nesse ínterim, a partir dessa obra, somadas às de mesma natureza da época, cai por terra o representacionismo, que se caracterizava pela relação existente entre o objeto conhecido e o sujeito que conhece tal objeto. Ou seja, para o autor, os objetos não preexistem ao saber, “[...] eles existem como acontecimentos, como aquilo que uma época pôde dizer por causa de certos arranjos entre o discurso e condições não discursivas” (ARAÚJO, 2008, p. 58). Assim sendo, Foucault configura a existência de *epistêmes* em cada época, conceito muito semelhante ao termo “paradigma” preconizado por Kuhn.

Portanto, Foucault (2004), em “Arqueologia do Saber”, suspende as categorias de livro e autor, e assim, entende as obras como um feixe de relações possíveis somente a partir de um campo complexo de discursos, o que caracteriza a polifonia. Construídos sob esse formato, os discursos encontram-se alinhados à abordagem arqueológica *foucaultiana* que preconiza a ausência de um autor específico no discurso, mas antes um composto resultante de inúmeros enunciados já ditos, escritos ou pensados anteriormente. Desta maneira, a

presente investigação se utiliza da análise cientométrica de citações, objetivando identificar a polifonia presente nos artigos selecionados para análise.

2.2 CONTROLADORIA

Beuren (2002, p. 21) esclarece que, “apesar da evolução das atribuições do *controller* nas organizações, a literatura não tem apresentado uma nítida definição de controladoria”. A autora pondera que as abordagens dizem mais respeito às atribuições no exercício da função do que propriamente à atribuição de significado para essa área. De acordo com Frezatti *et al* (2009, p. 12) “em algumas situações, mesmo em trabalhos desenvolvidos por pesquisadores da área, termos como **contabilidade gerencial, controladoria, sistemas de informações gerenciais e controle gerencial** podem parecer sinônimos [...]”. Apesar dessa aparência, faz-se necessário diferenciá-los para uma melhor compreensão desses ramos de conhecimento.

Segundo Anthony e Govindarajan (2008, p. 6), “o controle gerencial é o processo pelo qual os gestores influenciam os outros membros de uma organização para implementar as estratégias da organização”. Estas, por sua vez, necessitam de recursos e de uma estrutura para serem implantadas. A controladoria encarrega-se de fornecer essa estrutura para consecução de tais objetivos e a contabilidade gerencial, instrumentalizada pelos sistemas de informações gerenciais, mune a organização dos recursos necessários para esse fim (FREZATTI *et al*, 2009). A Figura 2 ilustra as relações entre os termos especificados.

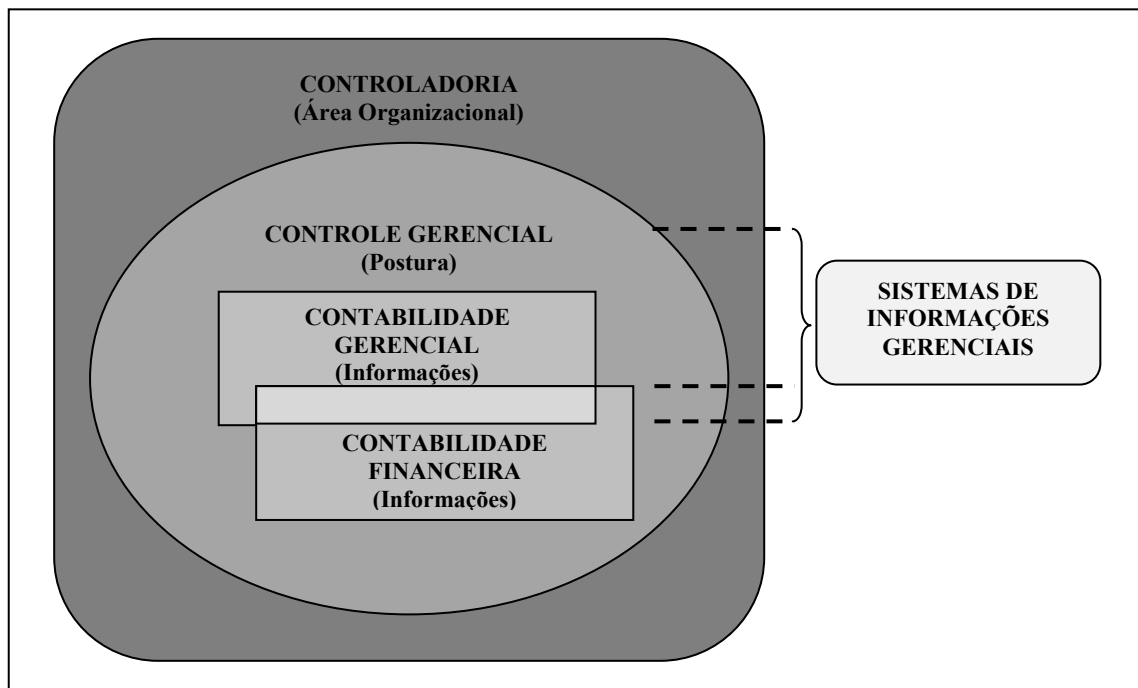


Figura 2 – Diferenças e relações entre Controladoria, Controle Gerencial, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Financeira e Sistemas de Informações Gerenciais

Fonte: Adaptado de Frezatti *et al* (2009, p. 12).

Por conseguinte, Frezatti *et al* (2009, p. 13) expõem que a controladoria é um órgão interno da organização responsável por cuidar da eficácia do processo de gestão, compreendendo-se, neste procedimento, “[...] a disseminação de conhecimento, modelagem e implantação de sistemas de informações, por meio da contabilidade gerencial e contabilidade financeira [...]”. Visão mais ampla sobre a controladoria foi anteriormente proposta por Almeida, Parisi e Pereira (2001), cindindo-a em dois vetores: [1] unidade administrativa e; [2] ramo do conhecimento. Asseveram ou autores que além de ser um órgão administrativo organizacional, a controladoria também deve ser considerada um ramo de conhecimento,

preocupada com a função de estabelecer todo o arcabouço conceitual necessário para a modelagem, construção e manutenção dos sistemas de informações gerenciais.

Segundo Mosimann e Fisch (1999), a unidade administrativa denominada controladoria tem por objetivos primordiais garantir a geração de informações que subsidiem o processo de tomada de decisão por parte dos gestores e demais indivíduos envolvidos neste procedimento, e auxiliar os gestores na eficácia econômico-financeira de suas áreas de responsabilidade, assim assegurando a própria otimização do resultado econômico organizacional por meio dos esforços conjuntos entre as áreas constantes da empresa.

Retomando o entendimento de Almeida, Parisi e Pereira (2001), a controladoria também pode ser concebida como um ramo de conhecimento, apoiando-se nas proposições teóricas da Contabilidade e, incorporando assim, uma visão multidisciplinar. Dessa forma, tem por responsabilidade a criação de um arcabouço conceitual necessário para o estabelecimento de um sistema de informações gerenciais capaz de produzir elementos que subsidiem a otimização na tomada de decisões, contribuindo para a eficácia organizacional e a continuidade da empresa.

Nessa perspectiva dual, Nascimento e Reginato (2009) ponderam que a profundidade dos estudos em controladoria, no contexto atual, tem levando o assunto a ser debatido nas duas abordagens anteriormente expostas. Na primeira, sendo vista como área do conhecimento, apropriando-se de conceitos de outras ciências sociais, objetivando o auxílio no controle de gestão empresarial. Sob um segundo ângulo, a controladoria é percebida como uma área administrativa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente investigação categoriza-se como um estudo descritivo, documental, *ex post facto* e longitudinal (COOPER; SCHINDLER, 2003); e também possui uma natureza revisional (NASCIMENTO; JUNQUEIRA; MARTINS, 2009). Cabe salientar que mesmo não obtendo o *status* de teoria, com base nos conceitos científicos e epistemológicos; supõe-se que a abordagem arqueológica criada por Foucault possui um *corpus* suficiente para ser aplicado à presente investigação para, assim, traçar a base intelectual formadora do campo de controladoria. Dessa forma, a definição operacional de “base intelectual” pode ser compreendida como o resultado da análise das referências utilizadas pelo autor da publicação para produzir seu texto, ou seja, a reprodução de outras pesquisas precedentes que formam a arquitetura conceitual básica do texto, ora determinada por meio da polifonia discursiva.

Compreende-se que a polifonia parte do princípio que não há textos puros, ou seja, os autores do discurso remetem-se a textos anteriores, seja em conformidade, complementação, ou ainda, oposição e, observando as regras impostas pela comunidade científica, fazem referências a estes por meio de citações (DUCROT, 1987). No Quadro 2 são expostos os procedimentos utilizados para a análise polifônica dos discursos na presente pesquisa.

Indicador	Procedimento	Referência
Tipos de Documentos Citados	[1] Livro Nacional; [2] Livro Estrangeiro; [3] Livro Traduzido; [4] Capítulo de Livro Nacional; [5] Capítulo de Livro Estrangeiro; [6] Capítulo de Livro Traduzido; [7] Periódico Nacional; [8] Periódico Estrangeiro; [9] <i>Anais</i> de Eventos Científicos Nacionais; [10] <i>Anais</i> de Eventos Científicos Estrangeiros; [11] Teses; [12] Dissertações;	Magalhães (2006)

Indicador	Procedimento	Referência
Tipos de Documentos Citados	[13] Trabalhos de Conclusão de Curso e Monografias; [14] Legislação; [15] Jornais e Revistas Nacionais; [16] Jornais e Revistas Estrangeiras; [17] Endereço Eletrônico Nacional; [18] Endereço Eletrônico Estrangeiro; [19] Relatórios, Balanços e Comunicações Nacionais; [20] Relatórios, Balanços e Comunicações Estrangeiros; [21] Dicionários e Enciclopédias Nacionais; [22] Dicionários e Enciclopédias Estrangeiros; [23] Outros Documentos Nacionais; [24] Outros Documentos Estrangeiros.	Magalhães (2006)
Idioma	Idioma dos documentos citados, conforme idioma do local de publicação.	
Temporalidade	Ano de publicação.	
Tipo de Autoria	[1] Única; [2] Múltipla; [3] Institucional; [4] Sem autoria.	
Autoria	Nome do (s) autor (es).	
Periódicos Citados	Identificação dos periódicos citados.	

Quadro 2 – Análise de Citações no Contexto da Formação Discursiva
Fonte: Elaborado pelos Autores

Outro fator relevante são as definições de campo e saber para a presente investigação. Por campo, compreende-se o espaço de relações objetivas entre indivíduos, coletividades ou instituições, que competem pela dominação de um cabedal específico (THIRY-CHERQUES, 2008; BOURDIEU, 2009). Complementarmente, o método arqueológico *foucaultiano* preocupa-se com os saberes que transcendem e englobam a ciência do momento, não se limitando a ela. Desta forma, o saber é a maneira como uma determinada época sentiu um objeto, não levando em consideração juízos valorativos (FOUCAULT, 2004).

3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população deste estudo é composta pelos artigos publicados nos *anais* dos eventos brasileiros classificados como “A1” pelo Sistema Qualis da CAPES no ano de 2009, que contemplam a área de controladoria, para o período compreendido entre os anos de 2007 a 2009. Cabe salientar que esta foi a primeira forma de delimitação do espaço populacional, pois, em seguida, foram selecionados dentro desse quadro classificatório, de maneira intencional, os seguintes eventos: [1] Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT); [2] Congresso USP de Controladoria e Contabilidade; e [3] Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD). Apoiando-se nas definições de população, população-alvo, população de estudo e amostra expostas por Megliorini, Weffort e Holanda (2004), que subsidiam as informações constantes do Quadro 3, pode-se depreender que a presente investigação não apresenta amostra.

Tipologia Conceitual	Descrição para o Estudo
População	Totalidade dos artigos presentes em <i>anais</i> de eventos, classificados como A1 pelo Sistema Qualis CAPES, que contenham a área temática de controladoria nos anos de 2007, 2008 e 2009.
População-Alvo	Totalidade dos artigos presentes em <i>anais</i> dos eventos: ANPCONT, Congresso USP e ENANPAD, que contenham a área temática de controladoria nos anos de 2007, 2008 e 2009.
População de Estudo	Totalidade dos artigos, constantes da população-alvo, classificados no campo de controladoria.

Quadro 3 – Quadro Classificatório da População do Estudo
Fonte: Baseado em Megliorini, Weffort e Holanda (2004)

É importante destacar que a preferência pelos *anais* de congresso ao invés dos periódicos contábeis deve-se ao fato de que, os esses últimos possuem uma publicação bastante pulverizada e com poucos artigos na linha investigativa de controladoria, que em sua maioria, são textos anteriormente publicados em congressos e, portanto, considerados na presente pesquisa. Outro fator relevante é a atualidade das pesquisas que compõem os *anais*, pois refletem o estágio momentâneo das investigações em controladoria.

Diante do exposto, procedeu-se a análise dos estudos e constatou-se que 51 artigos são voltados ao campo de controladoria, perfazendo uma **população de estudo** no total de 51 publicações. O universo investigado não constitui amostra porque se analisou todas as 51 observações, sem retirar nenhuma do total. Assim sendo, inicialmente, efetuou-se a separação dos artigos selecionados em três classificações: [1] os que têm por foco controladoria e suas variantes; [2] os categorizados como contabilidade gerencial e; [3] os estudos, que na compreensão da presente pesquisa não são considerados representantes de nenhum dos campos objeto de exploração. Cabe salientar que a classificação proposta pode divergir de outras opiniões por se utilizar de recortes específicos baseados em autores de ambos os campos de conhecimento, visto que esses ramos algumas vezes se confundem ou se sobrepõem. Para classificar as publicações em controladoria utilizaram-se as informações constantes no Quadro 4.

Aspectos Conceituais da Controladoria			
Nível 1	Nível 2	Nível 3	Referências
Controladoria	Controladoria enquanto área	Área Organizacional de Controladoria	Padoveze (2003); Anthony e Govindarajan (2008); Frezatti <i>et al</i> (2009); Nascimento e Reginato (2009); Lunkes e Schnorrenberger (2009)
		<i>Accountability</i>	
	Controle Gerencial	Tipos de Controle Gerencial	
		Implementação de Estratégias	
		Modelos de Gestão	
		Modelos de Decisão	
		Sistemas de Informação	
		Sistemas de Controles Internos	
Avaliação de Desempenho Organizacional			

Quadro 4 – Quadro Classificatório do Campo de Controladoria
Fonte: Elaborado pelos Autores

É salutar também destacar que para essa pesquisa interessam exclusivamente os artigos que tratam de controladoria. Diante disso, foram observadas 20 ocorrências de publicações no Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT); 10 no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade; e 21 no Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD), totalizando os 51 artigos analisados no campo de conhecimento de controladoria entre os anos de 2007 a 2009.

3.2 COLETA E TABULAÇÃO DOS DADOS

Os artigos que serviram de base para a construção dessa pesquisa foram coletados nas páginas virtuais das entidades promotoras dos eventos que compõem a população do estudo. Os dados foram tabulados em planilha eletrônica do *software* Microsoft Excel®, sem a utilização de outros *softwares* auxiliares. No tocante à planilha que reúne as informações das referências dos artigos nos campos de controladoria e contabilidade gerencial, salienta-se que tal relação foi elaborada por meio da análise detalhada de cada uma das referências, sendo observado que as referências do campo de controladoria são compostas de 1.389 documentos

reunidos em 24 grupos diferenciados, perfazendo um total de 1.625 ocorrências referenciadas. Todas as informações incompletas foram pesquisadas por meio de pesquisa na base de dados de periódicos da CAPES e aquelas que não foram solucionadas classificou-se como “prejudicada”.

4 ANÁLISE POLIFÔNICA DOS DISCURSOS EM CONTROLADORIA

Inicialmente efetuou-se a análise dos tipos de documentos referenciados nas publicações analisadas, conforme exposto na Tabela 1. Nesse contexto, constatou-se que há uma grande dispersão de tipologias encontradas, o que sugere uma consonância com as proposições *foucaultianas* de que o saber não é estruturado apenas por documentos considerados de cunho científico, visto que nestas referências foi observada a presença de revistas, jornais, exposições de aulas, entre outros, que Foucault (2004) elevou ao grau de monumentos, pela abrangência que possuem.

Tabela 1 – Tipos de Documentos Referenciados no Campo de Controladoria

Tipo de Documento	Ocorrências	%
Periódicos Estrangeiros	451	32,47
Livro Nacional	184	13,25
Livro Estrangeiro	143	10,30
Livro Traduzido	126	9,07
<i>Anais</i> de Eventos Científicos Nacionais	86	6,19
Periódicos Nacionais	73	5,26
Dissertação	67	4,82
Capítulo de Livro Estrangeiro	38	2,74
Teses	38	2,74
Capítulo de Livro Nacional	37	2,66
Relatórios, Balanços e Comunicações Nacionais	28	2,02
Endereço Eletrônico Nacional	24	1,73
Legislação	20	1,44
<i>Anais</i> de Eventos Científicos Estrangeiros	16	1,15
Relatórios, Balanços e Comunicações Estrangeiras	11	0,79
Endereço Eletrônico Estrangeiro	10	0,72
Outros Documentos Nacionais	10	0,72
Classificação Prejudicada	8	0,58
Outros Documentos Estrangeiros	7	0,49
Jornais e Revistas Nacionais	5	0,36
Capítulo de Livro Traduzido	4	0,29
Dicionários e Enciclopédias Nacionais	1	0,07
Jornais e Revistas Estrangeiros	1	0,07
Trabalhos de Conclusão de Curso e Monografias	1	0,07
Total	1.389	100,00

Fonte: Elaborada pelos Autores

Averiguou-se que mais da metade (56,02%) desse referencial são formados por artigos de periódicos estrangeiros (32,47%), textos de livros nacionais (13,25%) e textos de livros estrangeiros (10,30%). Para Velho (1997 *apud* MAGALHÃES, 2006), a preferência por

determinados canais de comunicação é influenciada pelo estágio de consolidação teórica e metodológica da área sob análise. Tal consideração pode sugerir uma explicação de por que os autores privilegiam os artigos presentes em periódicos, pois esses se dedicam à explanação dos fenômenos ocorridos na realidade cotidiana.

Em contraposição a isso, o segundo, terceiro e quarto documentos mais utilizados para dar suporte aos discursos produzidos no campo de controladoria são os livros, que somados percentualmente apresentam pouca diferença percentual em comparação a artigos de periódicos estrangeiros, fato esse que pode demonstrar uma postura conservadora, por parte dos autores, evidenciando que os pesquisadores desse campo ainda estão divididos, refletindo a própria falta de maturidade teórica do campo que possui um *corpus* em construção, sem consolidação plena das estruturas conceituais que formam um arcabouço homogêneo.

Outro fator relevante percebido é a hegemonia de periódicos estrangeiros em detrimento dos nacionais (5,26%). Isso pode ser analisado sob dois enfoques: [1] há uma escassez de revistas científicas em contabilidade no ambiente nacional, fato que dificulta ao pesquisador o acesso a estudos contemporâneos nacionais e também explica a maior procura de artigos constantes de *anais* de eventos científicos nacionais (6,19%); [2] o estágio das discussões sobre a controladoria em nível nacional ainda é incipiente e embrionário, comparativamente às comunicações provenientes de países que já possuem certo *corpus* teórico, no tocante à manutenção e consolidação do campo, portanto, aparentemente podem configurar como elementos mais confiáveis para os autores.

No que diz respeito ao idioma do referencial teórico utilizado no campo de controladoria, averiguou-se predominância de publicações na língua portuguesa (50,40%), incluindo os livros e capítulos de livros traduzidos, porém quase com o mesmo percentual de referências produzidas no idioma inglês (49,10%). Outra análise relevante pode ser efetuada se forem desconsideradas as obras traduzidas; o percentual de utilização de referências em inglês ultrapassa a língua oficial brasileira, ratificando assim, os dados apresentados na tipologia dos documentos, no qual se observou a preferência por publicações de periódicos estrangeiros e pelo número elevado de publicações escritas nesse idioma. Cabe destacar, também que poucas foram as referências encontradas de outros idiomas que não os citados anteriormente, conforme pode ser visualizado na Tabela 2.

Tabela 2 – Idiomas dos Documentos Referenciados no Campo de Controladoria

Idioma	Ocorrências	%
Português	700	50,40
Inglês	682	49,10
Espanhol	6	0,43
Francês	1	0,07
Total	1.389	100,00

Fonte: Elaborada pelos Autores

Quanto à temporalidade, preferiu-se analisar as publicações em intervalos para facilitar a compreensão das informações dessa natureza. Nesse ínterim, observou-se que a maioria das referências estão concentradas nos últimos 9 anos, com um percentual de 47,44% da totalidade dos documentos referenciados do campo. Tais informações podem encontrar respaldo junto à Meadows (1999 *apud* MAGALHÃES, 2006) que pondera que a maioria dos cientistas, ao realizarem suas pesquisas, deve procurar estar ciente das últimas publicações do campo. Porém, deve-se salientar que muitas vezes é importante recorrer-se aos clássicos para resgatar conceitos que foram metamorfoseando-se ao longo dos anos, que segundo Braga (1974 *apud* MAGALHÃES, 2006) serve como uma espécie de “metabolismo humanístico”

do campo. Na Tabela 3 são apresentados os períodos temporais das referências presentes no campo de controladoria.

Tabela 3 – Temporalidade dos Documentos Referenciados no Campo de Controladoria

Período Temporal	Ocorrências	%
2001 – 2009	659	47,44
1991 – 2000	466	33,55
1981 – 1990	144	10,37
1971 – 1980	84	6,05
1937 – 1970	35	2,52
Sem Data	1	0,07
Total	1.389	100,00

Fonte: Elaborada pelos Autores

A Tabela 4 expõe o tipo de autoria do referencial utilizado no campo de controladoria. Assim sendo, constatou-se que a maioria das referências citadas é de autoria única (48,31%), mas cabe destacar que o percentual indicativo de fontes desenvolvidas em cooperação de um ou mais pesquisadores sinalizou uma diferença percentual muito baixa com relação ao tipo de autoria predominante, fator que pode sugerir o aumento da formação de redes de pesquisadores para manutenção do campo, nos últimos anos.

Tabela 4 – Tipos de Autorias dos Documentos Referenciados no Campo de Controladoria

Tipo de Autoria	Ocorrências	%
Única	671	48,31
Múltipla	631	45,43
Institucional	82	5,90
Sem Autoria	5	0,36
Total	1.389	100,00

Fonte: Elaborada pelos Autores

Continuando a análise das autorias, foi mapeado quem produziu as referências mais citadas no campo de controladoria. Destarte isso, observou-se que das 1.625 referências mapeadas, 1.228 figuraram uma única vez em publicações, respondendo a aproximadamente 76% do campo. Isso reflete a grande dispersão apresentada pelos artigos cuja temática é controladoria e mais uma vez mostra a inexistência de um *corpus* teórico capaz de torná-la um campo autônomo de conhecimento. Na Tabela 5 são dispostas essas informações.

Tabela 5 – Autorias das Referências no Campo de Controladoria

Autoria do Documento	Ocorrências	%
ANTHONY, R. N.; GOVINDARAJAN, V.	9	0,55
ATKINSON, A. A. <i>et al</i>	7	0,43
GIL, A. C.	6	0,37
HAIR JR., J. F. <i>et al</i>	6	0,37
BARNEY, J. B.	5	0,31
HANSEN, D.; MOWEN, M.	5	0,31
KAPLAN, R. S., NORTON, D. P.	5	0,31
MOSIMANN, C. P.; FISCH, S.	5	0,31
9 autorias referenciadas 4 vezes	36	2,22

Autoria do Documento	Ocorrências	%
25 autorias referenciadas 3 vezes	75	4,62
119 autorias referenciadas 2 vezes	238	14,65
1.228 autorias referenciadas uma única vez	1.228	75,55
Total	1.625	100,00

Fonte: Elaborada pelos Autores

Ainda de acordo com a Tabela 5, pode-se verificar que os autores mais citados nos artigos do campo de controladoria são Anthony e Govindarajan (2002), cujo livro é traduzido para o português, intitulado “Sistemas de Controle Gerencial”, seguidos de Atkinson *et al* (2000), com o livro traduzido “Contabilidade Gerencial”. Somente em terceiro lugar foi constatada uma referência nacional, mas cujo assunto trata de técnicas de pesquisa social. Tal fato pode sugerir a escassez de literatura nacional especializada na área de controladoria, que é representada em oitavo lugar no *ranking* de autorias por Mosimann e Fisch (1999). Um ponto importante de ser destacado na análise de autorias é a falta de atenção ou mesmo de conhecimento quanto às mudanças editoriais das obras. Muitas fontes referenciadas estavam com até cinco edições de defasagem, o que pode provocar equívocos informacionais.

Quanto aos periódicos estrangeiros citados, observou-se também acentuada dispersão. Foram encontrados 195 periódicos diferentes, perfazendo um total de 451 ocorrências estrangeiras referenciadas no campo de controladoria. Há uma predominância do periódico *Accounting, Organizations and Society*, representando 6,21% do total de publicações dessa natureza, seguidos do *Strategic Management Journal* (4,88%); *Harvard Business Review* (3,77%); *The Accounting Review* (3,55%) e os demais com menos de 3% de participação. Na Tabela 6 são sintetizadas tais informações.

Tabela 6 – Periódicos Estrangeiros Referenciados no Campo de Controladoria

Periódico Estrangeiro	Ocorrências	%
<i>Accounting, Organizations and Society</i>	28	6,21
<i>Strategic Management Journal</i>	22	4,88
<i>Harvard Business Review</i>	17	3,77
<i>The Accounting Review</i>	16	3,55
<i>Management Science</i>	13	2,88
<i>MIS Quarterly</i>	11	2,44
<i>Academy of Management Review</i>	8	1,77
<i>Management Accounting Research</i>	8	1,77
5 periódicos referenciados 7 vezes	35	7,76
3 periódicos referenciados 6 vezes	18	3,99
3 periódicos referenciados 5 vezes	15	3,33
9 periódicos referenciados 4 vezes	36	7,98
16 periódicos referenciados 3 vezes	48	10,64
22 periódicos referenciados 2 vezes	44	9,76
132 periódicos referenciados uma única vez	132	29,27
Total	451	100,00

Fonte: Elaborada pelos Autores

Considerando os periódicos citados em nível nacional, encontrou-se uma dispersão um pouco menor, possivelmente devido à escassez de periódicos na área contábil e a grande

diversidade de angulações que podem ser atribuídas ao campo da contabilidade. Os dois periódicos mais citados em controladoria são da área de Administração, sugerindo a multidisciplinaridade desta linha investigativa. Na Tabela 7 são ranqueados periódicos nacionais do campo de controladoria.

Tabela 7 – Periódicos Nacionais Referenciados no Campo de Controladoria

Periódico Estrangeiro	Ocorrências	%
Revista de Administração Contemporânea - RAC	12	16,44
Revista de Administração de Empresas - RAE	9	12,33
Revista Contabilidade & Finanças	7	9,59
Revista Brasileira de Contabilidade	6	8,22
Revista do BNDDES	5	6,85
Revista BASE	3	4,11
Organizações & Sociedade	2	2,74
Revista de Administração Pública	2	2,74
Revista Eletrônica de Administração	2	2,74
Revista UnB Contábil	2	2,74
23 periódicos referenciados uma única vez	23	31,50
Total	73	100,00

Fonte: Elaborada pelos Autores

Com base em todos os dados levantados, com relação à polifonia do discurso para o campo de controladoria, pode-se visualizar a grande dispersão de tipos de autorias, tipos de documentos, idiomas, entre outros, que são decorrentes das interações entre os discursos já existentes com os discursos produzidos por meio destes, formando assim, um feixe de relações complexas, como definiu Foucault (2004). E somente consegue-se visualizar a controladoria em sua singularidade, mediante a compreensão desses entrelaçamentos entre a dialogicidade interna dos discursos, mapeados por meio das modalidades enunciativas e dos enunciados; e a participação de outros discursos que o produzem, por meio das análises polifônicas discursivas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi identificar a base intelectual da produção científica no campo de conhecimento da controladoria, inspirando-se na metodologia arqueológica *foucaultiana* operacionalizada pela análise polifônica discursiva. Neste sentido, observou-se que o campo de controladoria apresenta grande dispersão de elementos. Foram mapeadas muitas fontes de referencial teórico, corroborando com as proposições *foucaultianas* de que em um texto, além do espaço ocupado pelo autor, também há inúmeras vozes que o pronunciam, que são as constantes das citações. Além disso, cada referência colocada em uma publicação possui também suas referências e assim sucessivamente, sendo quase impossível chegar-se à gênese dos objetos tratados no campo analisado. Diante disso, é importante frisar as reflexões contidas nessa análise, de que o campo de controladoria é composto por um nexo complexo de relações que, juntamente com as regras de formação dos objetos, enunciados, conceitos e estratégias, podem delimitar e fornecer individualização e autonomia ao campo.

Cabe ressaltar que quando se explicita o termo regularidade no campo não se tem a pretensão de constituição de uma homogeneidade, haja vista que jamais se conseguirá constituir um conjunto de todos os discursos pronunciados em controladoria. A intenção é estabelecer um *corpus* com regras de funcionamento para a formação dos discursos em seus

quatro níveis, interrogando sobre as condições de emergência dos elementos discursivos (FOUCAULT, 2004). Tais reflexões devem ser ponderadas com cautela, visto que a presente investigação concentra-se em um período restrito a três anos e os documentos analisados foram exclusivamente artigos constantes em *anais* de eventos científicos nacionais.

Fazem-se necessários estudos mais completos sobre a base intelectual do campo de controladoria. Uma das soluções para uma interpretação mais detalhada desse campo seria uma arqueogenealogia, englobando na pesquisa as concepções de poder que estão por trás das publicações do campo, por meio de uma análise de discurso crítica. Também poderia se propor uma conversação entre Foucault e as noções de campo, *habitus* e capital de Bourdieu, para mapear essas dimensões, objetivando uma melhora na delimitação do campo analisado, visto que, tal campo de conhecimento sobrepõe ou é sobreposto pelo campo de contabilidade gerencial. De igual importância são pesquisas que englobem as formações discursivas aos níveis de objetos, modalidades enunciativas, conceitos e teorias no campo de controladoria.

É importante salientar que esta pesquisa é acima de tudo um convite à reflexão, um chamado à aplicação de técnicas, metodologias e teorias interdisciplinares num ambiente científico conservador e, ainda, dominado por uma visão funcionalista da realidade. Outro fator relevante a ser levado em consideração é a reflexão gerada sobre o conhecimento do conhecimento, ou seja, os campos chegam num estágio tal de publicações e referências que necessitam ter uma visão reflexiva deles mesmos, alinhado com as argumentações de Berger e Luckmann (2008, p. 15) de que a sociologia do conhecimento, forjado por Scheler, na década de 1920 e estudado posteriormente por Mannheim e Merton, “[...] diz respeito à análise da construção social da realidade”.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lauro Brito de; PARISI, Claudio; PEREIRA, Carlos Alberto. Controladoria. In: CATELLI, Armando (coordenador). **Controladoria: Uma Abordagem da Gestão Econômica – GECON**. São Paulo: Atlas, 2001, p. 341-355.

ALVARENGA, Lídia. Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault – traços de identidade teórico-metodológica. **Ciência da Informação**, Brasília: v. 27, n. 3, Set./Dez. 1998.

ANPAD – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br>>. Acesso em: 12. jun. 2009.

ANPCONT - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS. Disponível em < <http://www.anpcont.com.br/>>. Acesso em: 12. jun. 2009.

ANTHONY, Robert N.; GOVINDARAJAN, Vijay. **Sistemas de Controle Gerencial**. 12 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

ANTUNES, Maria Thereza Pompa. A Controladoria e o Capital Intelectual: Um Estudo Empírico sobre a Gestão. **Revista Contabilidade & Finanças – RCF**, São Paulo: n. 41, p. 21-37, Mai./Ago. 2006.

ARAÚJO, Inês Lacerda. **Foucault e a crítica do sujeito**. 2 ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2008.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BEUREN, Ilse Maria. O papel da controladoria no processo de gestão. In: SCHMIDT, Paulo (Org). **Controladoria: Agregando Valor para a Empresa**. Porto Alegre: Bookman, 2002, p.

15-38.

BEUREN, Ilse Maria; SCHLINDWEIN, Antônio Carlos; PASQUAL, Dino Luiz. Abordagem da Controladoria em Trabalhos Publicados no EnANPAD e no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade de 2001 a 2006. **Revista Contabilidade & Finanças – RCF**, São Paulo: v. 18, n. 45, p. 22-37, Set./Dez. 2007.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. 12 ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2009.

CARDOSO, Ricardo Lopes; MENDONÇA NETO, Octávio Ribeiro; RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Cristine Gramacho. Pesquisa Científica em Contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas – RAE**, São Paulo: v. 45, n. 2, p. 34-45, Abr./Jun. 2005.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

COSTA, Flaviano. **A Produção do Saber nos Campos de Controladoria e Contabilidade Gerencial: Uma Análise da Produção Científica Inspirada na Arqueologia Foucaultiana**. 157f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2010.

DUCROT, Oswald. **O Dizer e o Dito**. Campinas: Pontes, 1987.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

FREZATTI, Fábio; ROCHA, Welington; NASCIMENTO, Artur Roberto do; JUNQUEIRA, Emanuel. **Controle Gerencial: Uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico**. São Paulo: Atlas, 2009.

LUNKES, Rogério João; SCHNORRENBERGER, Darci. **Controladoria na coordenação dos sistemas de gestão**. São Paulo: Atlas, 2009.

LYRIO, Maurício Vasconcellos Leão; BORBA, José Alonso; COSTA, Jeane Maria da. Controle Gerencial: Delineamento do Perfil Metodológico de uma Amostragem de Publicações Acadêmicas nas Áreas de Administração e Contabilidade de 2000 a 2004. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos – BASE**, v. 4, n. 2, p. 126-136, Mai./Ago. 2007.

MACHADO, Roberto. **Foucault, a ciência e o saber**. 3 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

MAGALHÃES, Francyslène Abreu Costa. **Construção do Saber no Programa de Doutorado em Contabilidade no Brasil: Plataformas Teóricas e Motivações**. 98f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

MARTIN, Nilton Cano; SANTOS, Lílian Regina dos; DIAS FILHO, José Maria. Governança Empresarial, Riscos e Controles Internos: A Emergência de um Novo Modelo de Controladoria. **Revista Contabilidade & Finanças – RCF**, São Paulo: n. 34, p. 7-22, Jan./Abr. 2004.

MEGLIORINI, Evandir; WEFFORT, Elionor Farah Jreige; HOLANDA, Victor Branco de. Amostragem. In: CORRAR, Luiz J.; THEÓPHILO, Carlos Renato (Org). **Pesquisa Operacional para Decisão em Contabilidade e Administração: Contabilometria**. São Paulo: Atlas, 2004, p. 19-74.

- MENDONÇA NETO, Octávio R.; RICCIO, Edson L.; SAKATA, Marici C. G. Dez Anos de Pesquisa Contábil no Brasil: Análise dos Trabalhos apresentados nos EnANPADs de 1996 a 2005. **Revista de Administração de Empresas - RAE**, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 62-73, Jan./Mar. 2009.
- MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Sílvio. **Controladoria: Seu Papel na Administração de Empresas**. São Paulo: Atlas, 1999.
- MOURA, Verônica de Miglio; BEUREN, Ilse Maria. O Suporte Informacional da Controladoria para o Processo Decisório da Distribuição Física de Produtos. **Revista Contabilidade & Finanças – RCF**, São Paulo: n. 31, p. 45-65, Jan./Abr. 2003.
- NASCIMENTO, Artur Roberto do; JUNQUEIRA, Emanuel; MARTINS, Gilberto de Andrade. Análise Epistemológica da Produção Científica em Contabilidade Gerencial no Brasil. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - ENANPAD, 33., 2009, São Paulo. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2009. CD-ROM.
- NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. Prefácio. In: NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane (Org). **Controladoria: Um Enfoque na Eficácia Organizacional**. São Paulo: Atlas, 2009a, p. xiii-xiv.
- OLIVEIRA, Marcelle Collares. Análise dos Periódicos Brasilitos de Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças – RCF**, São Paulo: n. 29, p. 68-86, Mai./Ago. 2002.
- OYADOMARI, José Carlos Tiomatsu; FREZATTI, Fábio; MENDONÇA NETO, Octávio Ribeiro de; CARDOSO, Ricardo Lopes. Uso do Sistema de Controle Gerencial e Desempenho: Um Estudo em Empresas Brasileiras sob a Perspectiva da Resources-Based View. In: CONGRESSO IAAER- ANPCONT (3 rd) INTERNATIONAL ACCOUNTING CONGRESS, 3., 2009, São Paulo. **Anais ...** São Paulo, ANPCONT, 2009. CD-ROM.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria Estratégica e Operacional: Conceitos, Estrutura e Aplicação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- REGINATO, Luciane; NASCIMENTO, Auster Moreira. Um Estudo de Caso Envolvendo Business Intelligence como Instrumento de Apoio à Controladoria. **Revista Contabilidade & Finanças – RCF**, São Paulo: Edição 30 Anos de Doutorado, p. 69-83, Jun. 2007.
- THEÓPHILO, Carlos Renato; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Uma Análise Crítico-Epistemológica da Produção Científica em Contabilidade no Brasil. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - ENANPAD, 29., 2005, Distrito Federal. **Anais...** Brasília: ANPAD, 2005. CD-ROM.
- THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. **Métodos Estruturalistas: Pesquisa em Ciências da Gestão**. São Paulo: Atlas, 2008.
- VANDRESEN, Daniel Salésio. **O Discurso como um Elemento de Articulação entre a Arqueologia e a Genealogia de Michel Foucault**. 111f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Toledo, 2008.
- VANZ, Samile Andréa de Souza; CAREGNATO, Sônia Elisa. Estudos de Citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, Porto Alegre: v. 9, n. 2, p. 295-307, Jul./Dez. 2003.